

IN MEMORIAM



JOHN LANE

★ 12-3-1905

† 4-1-1963

JOHN LANE

Oração proferida pelo Prof. Oswaldo Paulo Forattini na Sessão Solene da Congregação da Faculdade de Higiene e Saúde Pública, realizada no dia 4 de fevereiro de 1963, em homenagem à memória do saudoso Prof. John Lane.

Quis o ditame inexorável do destino que aqui nos reuníssemos, hoje para cumprir doloroso dever. Findou-se prematuramente a vida daquela figura impar que foi JOHN LANE. E nós, Sr. Diretor e Srs. aqui presentes, temos razões especiais para comparecer a esta iniciativa honrosa quanto comovente. É que possuíamos no pranteado extinto, um amigo dos mais estreitos, um amigo de tôdas as horas.

Eramos companheiros de longa caminhada. Iniciada quando, dezesseis anos passados, um então quintoanista de medicina subiu a escadaria do laboratório de Parasitologia e procurou aquêlo cujo nome já fulgurava no firmamento científico, para pedir-lhe que o guiasse na maravilhosa estrada da Entomologia. De então para cá foi a convivência diária, no labor científico contínuo, sòmente agora brutalmente interrompida pelos desígnios da providência, a nós incompreensíveis.

A vida de John Lane foi inteiramente dedicada à investigação. Desde adolescente, fascinado pelas coisas da natureza, a elas se dedicou com entusiasmo. Espírito curioso e exuberante, era apologista das ciências naturais entre as quais escolhera como predileta a Entomologia. Trabalhava incessantemente, no afan de trazer cada vez maiores conhecimentos, como presentindo o pouco tempo que lhe restava.

John Lane nasceu na cidade de São Paulo a 12 de Março de 1905, onde fêz os primeiros estudos na Escola Americana e no então Colégio Mackenzie. Atraído prematuramente por vocação irresistível frequentou, dos catorze aos dezoito anos, a secção de Invertebrados do antigo Museu Paulista, na qualidade de colecionador amador de coleopteros. Ali teve a oportunidade de adquirir os primeiros conhecimentos entomológicos, mercê de orientação segura daquela figura inconfundível que foi Herman Luederwaldt. Mais tarde, iniciou-se no no estudo dos dípteros ao frequentar assiduamente o laboratório de Thomas Borgmeier no Instituto Biológico de São Paulo. A especialização em culicídeos ocorreria a partir de 1931 quando, sob a benéfica influência de G. M. de Oliveira Castro, Nelson C. Davis e Raymond C. Shannon, enveredaria pelo seguro estudo dêsse insetos, publicando nessa ocasião os primeiros resultados de seus trabalhos. Data dessa época o seu contrato inicial com o então Instituto de Higiene, a atual nossa Faculdade de Higiene, da qual nunca mais sairia, a ela dedicando quasi 32 anos de sua laboriosa existência.

De 1935 a 1938 participou dos trabalhos pioneiros que então se realizavam, e que procuravam esclarecer o problema da transmissão da febre amarela silvestre. Para tanto, colaborou ativamente em investigações levadas a efeito nos Estados de São Paulo, Mato Grosso e Bahia. Dessa atividade intensa haveriam de resultar os primeiros grandes frutos. Com efeito, em 1939 publica o Catálogo dos Mosquitos Neotropicais e conclui a revisão da tribo *Sabethini*, esta última realizada em colaboração com N. L. Cerqueira. Esses trabalhos constituíam-se, já, em marcos essenciais para o estudo da fauna culicí-diana de nosso continente.

Em 1941 partiu para os Estados Unidos da América do Norte. Ali, na Universidade de Cornell, fazia intensivo curso de Entomologia, aperfeiçoando seus conhecimentos sobre a parte geral e aplicada do estudo dos artrópodes. E com tal brilhantismo se houve que mereceu convite, por parte de Robert Matheson, para ser seu assistente na mencionada Universidade. Todavia, o grande interesse pela nossa fauna e o amor pelas coisas nossas impediram-lhe de aceitá-lo.

O impacto dessa estadia na América do Norte foi decisivo. Os resultados não se fariam esperar. E ei-lo que, voltando a seu país, lança-se de corpo e alma a exaustiva revisão da fauna culicí-diana. Dela resultaria, em 1953, a monografia dos *Culicidae* neotropicais, obra indispensável e de consulta obrigatória a todos aqueles que se dedicam a esse estudo. Permanece ainda vivo em nossa memória o rítmico rumor que nos vinha de sua sala, traduzindo o frenético bater das teclas da máquina de escrever diante da qual, nos períodos finais de preparação do manuscrito, ele se sentava mais de oito horas por dia.

Tal obra, longe de marcar um fêcho à sua incessante curiosidade, ainda mais o estimulou. E é assim que o vemos, a partir daquela data, incrementar a investigação taxonômica em várias famílias de dípteros, como *Mycetophilidae*, *Anisopodidae*, *Sciaridae*, *Blepharoceridae*, *Ceratopogonidae* e outras. Essa ininterrupta atividade haveria de cessar somente no fatídico dia 4 de Janeiro passado, quando a morte o surpreenderia em pleno trabalho, deixando acervo de publicações que ultrapassa a sesquicentena.

Sua personalidade caracteriza-se pela constância e método. Graças a tais qualidades foi-lhe possível manter a coleção padrão entomológica do Departamento de Parasitologia. Nela acham-se depositados espécimens não somente por ele estudados, como numerosos outros enviados por grande número de especialistas. Essa coleção, patrimônio de valôr inestimável ao qual continuamente recorrem os estudiosos, tanto nacionais como estrangeiros.

Grande foi sempre o desejo de John Lane de transmitir seus conhecimentos, formar discípulos e incentivar o desenvolvimento dos estudos entomológicos em nosso meio. Preocupava-o sobremaneira a falta, cada vez maior, de inves-

tigadores nessa especialidade. Foi com o objetivo de contribuir para mitigá-la que por iniciativa sua, fundou-se em 1949 o *Curso de Entomologia Médica* nesta Faculdade. Iniciado modestamente com cinco alunos, esteve a seu cargo até 1956. A partir de então, passou-o a outra direção, continuando o seu desenvolvimento até os dias que correm.

Atualmente, é apreciável o número de alunos que o cursaram e que, distribuídos pelo Brasil e demais países do continente americano, testemunham a benéfica influência dos ensinamentos aqui adquiridos. Constituída êsse Curso, um dos seus grandes motivos de orgulho. Com que alegria costumava dizer da satisfação que o dominava ao ver plêiade de jovens estudando sob a orientação de professores, que por sua vez, tinham sido alunos seus. Nada o envaidecia mais do que saber dos sucessos alcançados por seus discípulos. Isso êle o considerava como parte integrante e essencial de suas realizações e a que dedicava o maior carinho. Longa é a lista de nomes que lhe devem a orientação e o encaminhamento na Entomologia e que agora choram sentidamente a sua ausência. Deles, numerosos de destacaram pelas suas investigações, tanto no nosso país como no estrangeiro.

Era sua grande ambição o progresso da Entomologia. As portas de seu laboratório e os livros de sua biblioteca estavam sempre abertos para quem realmente se interessasse pelo estudo. Nunca deixou de acudir, com as luzes de sua experiência, aos problemas e questões científicas que lhe eram propostos. Em tais ocasiões, não lhe importavam detalhes de ordem particular. Distribuía seus conhecimentos de maneira pródiga, mesmo que fôsse àqueles dos quais, por razões várias, guardava algum ressentimento pessoal. Desapareciam então, como por encanto, as hipotéticas conseqüências das ameaças a céus e terras que seu caracter explosivo previra violentamente. Restava somente o mestre, o colega, o investigador simples e humilde que dava de sí, tudo o que podia. Dominava-o a brandura de seu coração.

John Lane participou da memorável reunião de pioneiros que, a 17 de Julho de 1937, resultou na fundação da Sociedade Brasileira de Entomologia. Conseguiu esta sobreviver até o presente, ultrapassando a casa dos 25 anos, fato digno de nota em nosso meio. Mereceu dêle constante prestígio, tendo-lhe ocupado o cargo de presidente, além de outros. Era dos mais assíduos às suas sessões, às quais levava invariavelmente os resultados de suas investigações. Não mais contarão elas com sua presença alegre e experiente, solicitando a palavra a tôda a hora e emprestando-lhe o ar jovial, exuberante e entusiasmado que o caracterizava.

Foi também sócio fundador da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, e pertenceu a várias agremiações científicas, nacionais e estrangeiras: Sociedade Brasileira de Biologia, da qual foi secretário, Clube Zoológico do Brasil, American Museum of Natural History, Jugatae, da Universidade de

Cornell, Entomological Society of America, Royal Entomological Society of London, Sociedad Entomologica Argentina, Entomological Society of Washington, Entomological Society of Brooklyn, Society of Systematic Zoology, e Asociación de Ciencias Naturales "Physis".

Deve-se admitir que todos os homens encerram, em si mesmos, o germe de impulsos admiráveis. Na maioria porém acham-se êles adormecidos; em poucos estão em atividade, despertos que o foram por vocações irresistíveis. John Lane pertencia a êstes últimos. Alimentava-o a crença inabalável na religião do trabalho, que pregava a seus discípulos em catequese incessante.

Alguém já disse que quando tomamos consciência de nosso papel, mesmo o mais obscuro, só então somos felizes. Só então podemos viver em paz e morrer em paz, pois o que dá sentido à vida o dá também à morte. Se isso é verdade, John Lane foi feliz. A ninguém mais do que a êle, o trabalho deu significância à existência. E como só há companheiros quando homens se unem na mesma escalada para o mesmo pico, êle os encontrou. Caiu na caminhada. Mas deixou-nos a tocha flamejante de seu entusiasmo, com a sublime missão de levá-la mais a frente, enquanto nos fôr permitido.